

Prefeitura Municipal de Rio Claro

Estado de São Paulo



PROJETO BÁSICO

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Ministério do Esporte

2009

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE

Nome da Entidade	Prefeitura Municipal de Rio Claro - SP
CNPJ	45.774.064/0001-88
Endereço	Rua 3, nº 945, Centro, Rio Claro - SP
CEP	13500-097
Telefone de contato	(19) 3526-7161
Home Page	www.rioclaro.sp.gov.br
Responsável Técnico pelo Projeto	Daniela Delvan/Fernanda Moreto Impolcetto
nº de Telefone fixo	(019) 3534-5881
nº de telefone celular	(019) 7810-1848
E-mails:	semerioclaro@yahoo.com.br dani-nanny@hotmail.com governo@rioclaro.sp.gov.br
A Entidade já possui cadastro no SICONV? Se sim, informe o número do cadastro da Entidade	Sim, número do cadastro: 079353/2009

MUNICÍPIO DE RIO CLARO

O município de Rio Claro está localizado na região leste do Estado de São Paulo e possui uma área de 499,9 km². Segundo dados do IBGE (2008) a população total da cidade é estimada em 189.834 habitantes.

A cidade encontra-se a 157 Km de distância da capital do Estado em linha reta e 173 km através das rodovias Washington Luiz, Anhangüera e Bandeirantes. Situada na região de Campinas, forma juntamente com outras cidades da região o maior pólo cerâmico das Américas, com 48 indústrias responsáveis por 13 mil empregos diretos e 195 mil indiretos de acordo dados da Aspacer (Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento).

O povoamento de Rio Claro iniciou-se por volta de 1720, como pouso de tropeiros que se dirigiam às minas de ouro de Goiás e Mato Grosso. Entre 1821 e 1824, várias fazendas de cana-de-açúcar e café surgiram na região, trazendo como consequência a forte influência européia, já que um pouco mais de 60% da população tem descendência italiana e quase 10% alemã.

O ano oficial de fundação da cidade é 1827 e o padroeiro, São João Batista. A inauguração da ferrovia, em 1876, deu um grande impulso ao desenvolvimento de Rio Claro.

Foi a primeira cidade do Estado de São Paulo e a segunda do país a receber energia elétrica, em 1885. Também se destacou como pioneira na abolição da escravidão e berço da República.

Segundo o IPEA, a expectativa de vida hoje da população da cidade é de 71 anos. A taxa de fecundidade, considerada alta para a região, é de 2,71 filhos por mulher. O Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,825.

Para o desenvolvimento de sua vida cultural, a cidade possui espaços como museus, cinemas, teatro, arquivo, público, clubes e associações recreativas, áreas de lazer, bares e restaurantes.

No que se refere ao saneamento básico, 100% das residências possui água encanada e 99% conta com rede de esgoto. Na saúde pública, o município está dinamizando sua infraestrutura. Rio Claro possui 05 hospitais (sendo um deles psiquiátrico), maternidades, 07 unidades básicas de saúde, 02 centros de saúde, pronto-socorros, centro de vigilância sanitária, centro de zoonoses, centro de habilitação infantil e saúde do trabalhador. Há ainda programas específicos como o DST-AIDS.

Quanto às redes de comunicação, a cidade dispõe de serviços de correios, telefonia, rede bancária (estaduais e particulares), jornais diários e semanais, emissoras de rádio (AM e FM), canal de televisão, TVs a cabo e 03 Provedores da Internet.

Rio Claro possui uma rede de transportes composta por ferrovia, rodovias, estradas vicinais, terminal rodoviário e um aeroporto regional com 1.500 m de pista, próprio para pouso de pequenas aeronaves.

Com equipamentos e características positivas, Rio Claro vem conseguindo, nos últimos anos, manter um lugar de destaque no cenário nacional, tendo sido apontada pela Revista Exame (1996), como a melhor cidade de porte médio do país para receber investimentos industriais.

Nos últimos três anos os empreendimentos vêm aumentando, pois foram reformulados os incentivos às empresas com o objetivo de dar à população mais empregos e novos recursos, garantindo, assim, melhores condições sociais e, acima de tudo, qualidade de vida, referência primeira de Rio Claro.

Quanto à educação, Rio Claro possui 49 escolas de Ensino Fundamental, sendo 17 escolas públicas estaduais, 22 escolas públicas municipais e 10 escolas privadas. Já no Ensino Médio há 18 escolas, sendo, segundo o IBGE, 10 escolas públicas estaduais, uma escola pública federal e 8 escolas privadas, escolas profissionalizantes e unidades do SESI, SENAI e SENAC. No nível universitário são oferecidos vários cursos através de dois institutos da

Universidade Estadual Paulista (UNESP) e de instituições privadas como as Faculdades Claretianas, Faculdades Anhanguera, Asser, entre outras.

Ainda assim, 5,1% da população de Rio Claro é analfabeta, um índice abaixo em relação à média do Estado de São Paulo, que é de 6,64% de analfabetismo, mas elevado se comparado a outras cidades da mesma região, que oscilam entre 4,3% chegando a 4,9% na cidade de Campinas.

Em 2007, eram 24.006 alunos matriculados no Ensino Fundamental e apenas 9.381 para o Ensino Médio. Desta forma podemos verificar que a evasão para o Ensino Médio é de cerca de 61%, o que indica um sério problema do município onde, sem dúvida, o Programa do Segundo Tempo e outros projetos sociais poderiam atuar, minimizando o alto índice de evasão escolar.

No âmbito esportivo, Rio Claro dispõe de dois grandes clubes de futebol centenários, a Associação Esportiva Velo Rio-clarense e o Rio Claro Futebol Clube, ambos já tendo participado da categoria principal do campeonato estadual.

No entanto, o basquete é considerado como o esporte mais tradicional da cidade, tendo conquistado diversos títulos como: a Copa América em 1995, o Campeonato Sul-Americano em 1995, o bi-campeonato Brasileiro (1992 e 1995), pentacampeonato Paulista (1987, 1991, 1993, 1994, 1995), tetra-campeonato dos Jogos Abertos do Interior, 9 vezes o campeonato dos Jogos Regionais, entre outros diversos títulos das categorias de base.

Porém, a prática do basquete ainda é inviável à maioria da população, já que o acesso das classes baixas a sua prática é muito restrito, por falta de disponibilidade de espaço, acompanhamento profissional, transporte, etc.

A inclusão das crianças e jovens do município a programas de formação aparece como uma necessidade urgente e neste sentido o Programa Segundo Tempo traria grandes contribuições oportunizando a prática de modalidades esportivas relacionadas à formação humana e para a cidadania.

TÍTULO DO PROJETO

O título sugerido para o Projeto é: **SEGUNDO TEMPO – ESPORTE E CIDADANIA.**

HISTÓRICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO

A Prefeitura Municipal de Rio Claro, inscrita sob o CNPJ 45.774.064/0001-88 (data 27/12/1974) atualmente possui dois pólos administrativos: um localizado na região central de Rio Claro, o Paço Municipal, onde também se localiza a Câmara Municipal; e onde ficam os gabinetes do Prefeito e da Vice-Prefeita e os departamentos/secretarias de contabilidade, Finanças, Negócios Jurídicos, Secretaria de Governo e o Fundo Social de Solidariedade, entre outros.

Já em outra localidade, encontra-se o Núcleo Administrativo Municipal, sede das Secretarias de Educação, Ação Social, Habitação, Transporte e Mobilidade Urbana, Planejamento e Desenvolvimento do Meio Ambiente, Secretaria de Administração, Secretaria de Obras e Serviços, Departamento Pessoal, o Arquivo Histórico do Município, o Departamento de Transportes, as garagens, etc.

Algumas Secretarias estão localizadas em locais estratégicos, como a Secretaria de Cultura, localizada no Centro Cultural Roberto Palmari; a Secretaria de Esportes, localizada no Ginásio Municipal de Esportes Felipe Karan, a Secretaria de Turismo, na Antiga Estação Ferroviária, a Fundação Municipal de Saúde, na região central, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, onde também se localiza a Incubadora Industrial Projeto NIDO - Núcleo de Iniciação e Desenvolvimento de Organizações; e a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Civil, na sede da Guarda Municipal e a Secretaria de Agricultura, em sede própria.

Atualmente são cerca de 4.500 funcionários entre concursados e comissionados, distribuídos nos diversos locais de atividades administrativas municipais.

São diversos os projetos realizados pela Prefeitura Municipal de Rio Claro, sendo que os do âmbito esporte/educação/cultura/ação social/segurança Pública são os mais relevantes, podendo se destacar:

- Esporte: projetos Pronasci (Praça da Juventude, Programa Esporte e Lazer na cidade), outros projetos citados no **ANEXO 1**.

- Educação: EJA (Educação para Jovens e Adultos), Brasil Alfabetizado, construção de creches e novas escolas municipais (Projeto Panorama – em conjunto com a Ação Social e o Esporte, para construir um centro educacional no terreno onde está inserido o Conjunto Poliesportivo Antonio Alves Paixão – Bairro Panorama).

- Cultura: Fundação Ulisses Guimarães, projetos de construção de museus comunitários, os Centros de Memória, os Pontos de Cultura, Projeto Hip-Hop, Cultura da Comunidade Negra, entre tantos outros.

- Ação Social: CRAS – Centros de Referência em Assistência Social; CREAS – Centros de Referência Especializado em Assistência Social; Projeto Mulheres da Paz (PRONASCI), CRAS itinerante, Projeto de Inclusão Digital (PRONASCI), PROTEJO (PRONASCI).

- Segurança Pública: grande responsável pela futura implantação do PRONASCI em Rio Claro, com a criação do Gabinete de Gestão Integrada Municipal, projetos de qualificação e capacitação profissional, aparelhamento da Guarda Civil, aquisição de viaturas, materiais, Núcleo de Justiça Comunitária, Base Comunitária da Guarda Municipal,

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O esporte é considerado como um dos mais importantes fenômenos sócio-culturais desde o final do século XX, em virtude de fatores como o crescente número de praticantes das mais diversas modalidades esportivas, pelo interesse que desperta num número cada vez maior de pessoas, pelo espaço ocupado na mídia e que vem conquistando no meio científico e tecnológico, pela movimentação de dinheiro que gera e por estar ligado a diversas áreas de considerável importância para a humanidade, como a saúde, a educação, o lazer, o turismo etc. (TUBINO, 2006).

Reconhecer o esporte como um fenômeno sócio-cultural indica a importância de tratá-lo como um conteúdo possível para os programas de iniciação esportiva e neste sentido, o Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte, apresenta-se como espaço privilegiado de vivência, reflexão e discussão do esporte, bem como da inclusão das crianças e jovens no contexto da iniciação esportiva.

Em nosso entendimento quando a intenção é ensinar esporte algumas questões devem ser refletidas, entre elas: por que ensinar esportes? O que ensinar? E como? As respostas a essas apresentarão nossa concepção sobre o ensino do esporte.

Em primeiro lugar, acreditamos que o esporte pode tornar-se uma prática inserida no cotidiano das crianças e jovens a partir do momento que passa a ser praticado de forma mais sistemática, transformando-se assim em uma possibilidade de realização de exercício físico que

trabalharia os grandes grupos musculares, desenvolveria sua capacidade aeróbica, sua flexibilidade, velocidade, força etc., contribuindo, portanto, para a adoção de hábitos saudáveis por meio de um estilo de vida ativo.

Além dos benefícios para a saúde, mas ainda relacionados à qualidade de vida, poderíamos justificar a importância da prática esportiva por meio de sua vivência enquanto possibilidade de lazer em situações do dia-a-dia, como nos clubes, na rua, nos parques ou centros comunitários etc. Assim, a aprendizagem de determinado esporte e sua apropriação por parte das crianças e jovens de forma autônoma pode ser uma entre tantas possibilidades de entretenimento, prazer, ampliação e fortalecimento do círculo de amizades.

Outro argumento refere-se à reflexão crítica e, neste caso, devemos assumir que as modalidades esportivas podem ser consideradas como uma produção cultural da humanidade, presente em nosso meio, reproduzida e transmitida de uma geração para a outra.

Neste sentido, torna-se importante que seus praticantes apropriem-se dos conhecimentos referentes ao esporte que vivenciam para poder analisá-lo de forma crítica, interpretando suas manifestações, refletindo inclusive sobre as questões que relacionam o esporte de uma maneira geral com contexto social, político, econômico e cultural do nosso país.

Indicamos ainda, a possibilidade de profissionalização no esporte, desejada por alguns praticantes, na maioria das vezes relacionada aos talentos esportivos, que podem começar na iniciação esportiva e, caso apresentem talento, serem encaminhados para clubes ou escolas de esporte.

Mas para atingir estes objetivos o que é preciso ensinar? Ou seja, quais conteúdos devem ser desenvolvidos?

Historicamente, as aulas de esporte, estiveram voltadas quase que exclusivamente no ensino dos fundamentos básicos das modalidades esportivas e na vivência do jogo propriamente dito. Acreditamos que aprender a jogar é um dos aspectos fundamentais a serem desenvolvidos nas aulas de esporte, mas restringir-se a esses conhecimentos pode limitar uma compreensão mais abrangente deste fenômeno.

Nesse sentido consideramos essencial que o aluno aprenda a jogar, mas também adquira conhecimentos sobre o esporte e aprenda a se relacionar no âmbito de sua prática.

Nos PCN's (BRASIL, 1997) da Educação Física o desenvolvimento dos conteúdos é proposto a partir de três dimensões: a conceitual (ligadas aos conceitos, fatos e princípios), a procedimental (relacionada ao fazer) e a atitudinal (relacionadas às atitudes, normas e valores) que ampliam o tratamento até então oferecido aos conteúdos da área geralmente voltado para a

dimensão procedimental (a simples prática dos conteúdos), sem a compreensão e reflexão do porquê se pratica, de onde e como determinada modalidade surgiu, quais suas tradições e quais valores e atitudes ele imprime ou pode imprimir nas pessoas.

Gostaríamos de salientar que apesar de ser uma proposta voltada para a Educação Física escolar, acreditamos que pode muito bem ser aplicada à iniciação esportiva, pois apresenta uma concepção renovada para o desenvolvimento do esporte, totalmente diferente do tratamento tradicional que por muito tempo lhe foi relegado e que gerou tantas críticas.

Ao longo da história da Educação Física, os conhecimentos procedimentais sempre foram valorizados e conseqüentemente mais desenvolvidos, em detrimento do saber sobre a cultura corporal ou de como se relacionar nas manifestações dessa cultura.

Sendo assim, um novo olhar sobre a prática pedagógica em Educação Física, e em específico para aulas de esporte, está relacionado à valorização dos conhecimentos e relacionamentos desenvolvidos no âmbito das manifestações da cultura corporal de movimento e não apenas à vivência dos movimentos.

Em relação aos aspectos do como ensinar esporte, as estratégias de ensino também estarão relacionadas às dimensões dos conteúdos e nesse sentido consideramos importante um aprofundamento da dimensão procedimental.

As atuais propostas da pedagogia do esporte apresentam preocupações a respeito da superação do modelo de ensino do esporte baseado na decomposição dos movimentos, as indicações são de conhecimento e aprendizagem dos fundamentos básicos em situações contextualizadas de jogo, ou seja, conhecer as técnicas do jogo integradas à sua lógica tática.

Como alternativa para a superação das metodologias tradicionais para o ensino dos esportes coletivos, Greco e Benda (1998) apresentam uma metodologia para a iniciação esportiva, que leva em consideração a compreensão do jogo coletivo como uma situação-problema apresentada ao aluno.

Os autores indicam que é preciso adotar concepções de aulas abertas procurando apresentar ao aluno tarefas-problema para que, por intermédio da tentativa de solução se estimule a tomada de decisão. Assim, o aluno terá condições de compreender sua participação no jogo esportivo, bem como os mecanismos técnico-táticos envolvidos neste contexto.

É essencial que o aluno entenda a dinâmica do jogo, além de vivenciar a situação problema, analisando sempre sua própria participação. Neste sentido, é necessário deixar que o aluno decida sobre o problema apresentado e permitir a integração tática dos grandes e pequenos grupos de participantes durante o jogo.

Kröger e Roth (2002) também defendem uma proposta interessante, na qual a iniciação esportiva precisa resgatar o prazer e a riqueza da cultura do jogo de rua. Como nos jogos e brincadeiras de rua de antigamente, sugerem que as crianças possam experimentar variadas formas de movimento, explorando o jogo com liberdade, reconhecendo e percebendo situações de forma espontânea e compreendê-las desde o ponto de vista tático. Outra preocupação do método reside na necessidade da compreensão das regras do jogo e sua incorporação por parte dos praticantes.

Kröger e Roth (2002) não indicam a especialização específica em algum esporte, para tanto sistematizam alguns blocos fundamentais de conteúdos, dos quais os alunos deveriam se apropriar. O primeiro deles são os jogos situacionais, por meio dos quais os alunos são encorajados a jogar livremente, podendo com isso, reconhecer e perceber as situações táticas do jogo, além de entender e conviver com as regras. O segundo bloco é baseado no desenvolvimento de capacidades coordenativas, em que os alunos possam aprender rapidamente e de maneira correta, controlando os movimentos de forma precisa e dirigida, bem como variá-los de forma múltipla e rica.

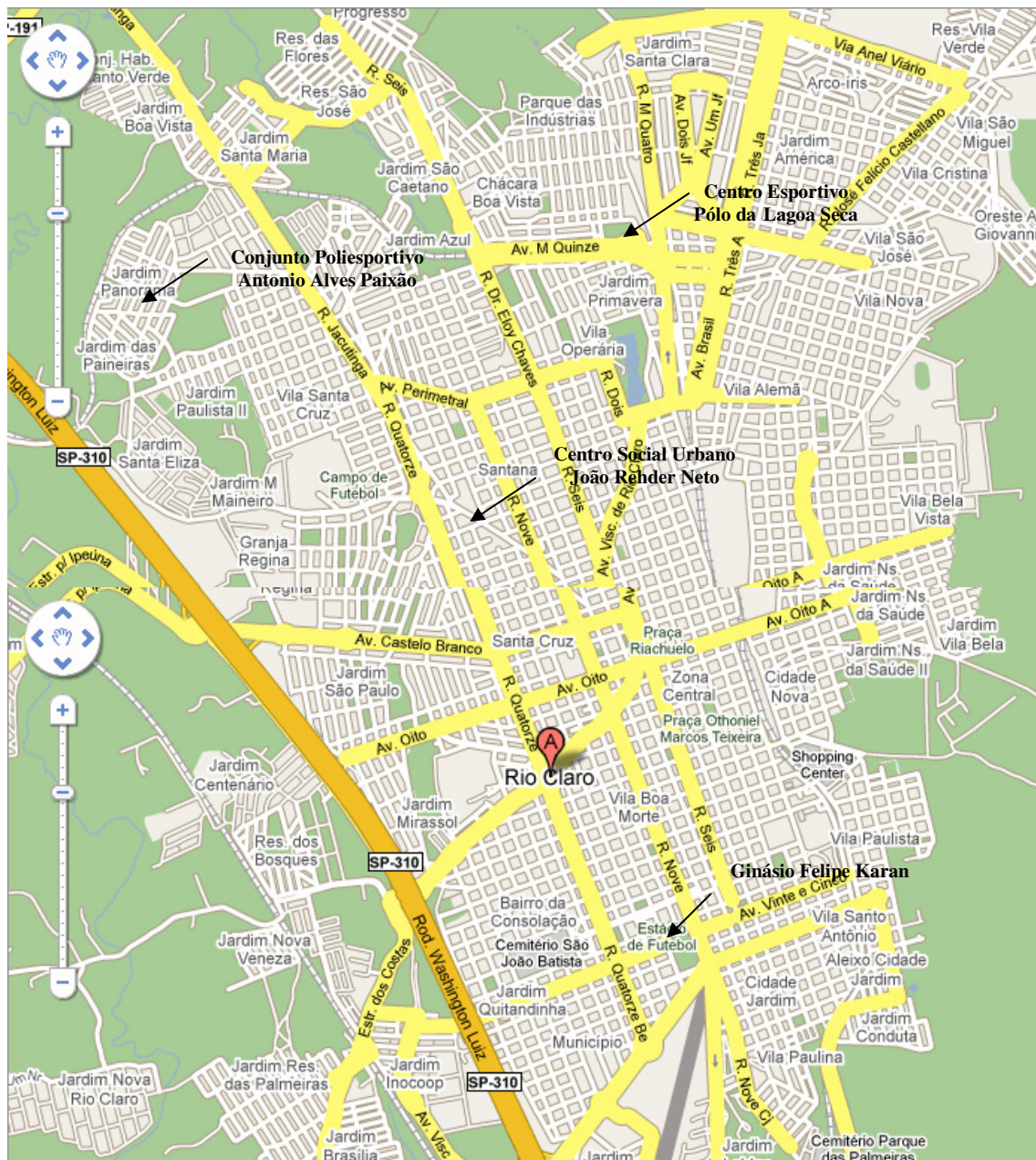
No terceiro e último bloco as atividades são orientadas para o desenvolvimento de habilidades que não se confundem com o desenvolvimento específico da técnica. O importante é proporcionar a vivência de um número variado de habilidades que poderão servir de base para construção posterior das técnicas esportivas (KRÖGER E ROTH, 2002).

Deste modo, é fundamental que os alunos ao mesmo tempo em que estão desenvolvendo suas capacidades coordenativas e habilidades, também tenham a oportunidade de entender a lógica do jogo. Para isso, será necessário possibilitar experiências diversificadas que permitam a compreensão inteligente da modalidade praticada.

Em linhas gerais nossa preocupação em relação ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do esporte por meio do Programa Segundo Tempo, está voltada no sentido de que os alunos aprendam a praticar as diversas modalidades esportivas, assim como adquiram conhecimentos sobre elas e desenvolvam valores e atitudes que contribuam na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO

O Projeto terá abrangência municipal, uma vez que todos os quatro núcleos estão concentrados em bairros do município, como ilustra a figura a seguir:



Fonte: Google Maps.

Estima-se que a população de crianças atendidas seja de 200 a 300 em cada núcleo, sendo aproximadamente 100/150 no período matutino e 100/150 no vespertino, totalizando 1.000 crianças em áreas de vulnerabilidade social.

Núcleo: Centro Esportivo Pólo da Lagoa Seca	
Endereço	Av. M21, Ruas M13 e M19
Bairro: Jd. Cervezão	Município: Rio Claro – SP
Dias e Horários de Funcionamento:	Segunda, quarta e sexta 8:00 as 11:00hs (100 alunos) ou 15:00 as 18:00 hs (100 alunos) total de alunos atendidos = 200

Núcleo: Ginásio Municipal de Esportes Felipe Karan	
Endereço	Rua 9, n 1
Bairro: Estádio	Município: Rio Claro – SP
Dias e Horários de Funcionamento:	Segunda, quarta e sexta 8:00 as 11:00hs (100 alunos) ou 15:00 as 18:00 hs (100 alunos) total de alunos atendidos = 300

Núcleo: Conjunto Poliesportivo Antônio Alves Paixão	
Endereço	Rua 27 PA, entre avenidas 60 e 62 PA
Bairro: Jd. Panorama	Município: Rio Claro – SP
Dias e Horários de Funcionamento:	Segunda, quarta e sexta 8:00 as 11:00hs (100 alunos) ou 15:00 as 18:00 hs (100 alunos) total de alunos atendidos = 200

Núcleo: Centro Social Urbano João Rehder Neto	
Endereço	Rua 11, n 3008
Bairro: Santana	Município: Rio Claro - SP
Dias e Horários de Funcionamento:	Segunda, quarta e sexta 8:00 as 11:00hs (100 alunos) ou 15:00 as 18:00 hs (100 alunos) total de alunos atendidos = 300

PARCERIAS LOCAIS

Entidade	Esfera	Ação do Projeto a ser desenvolvida
UNESP – Universidade Estadual Paulista	Municipal	Recursos humanos – estagiários Processo de avaliação do projeto
Secretaria Municipal de Ação Social Conselho Municipal da Criança e Adolescente	Municipal	Entidade de Controle Social

BENEFICIADOS

Caracterização

Serão beneficiadas diretamente 1.000 crianças, adolescentes e jovens na faixa etária dos 07 aos 18 anos, estima-se em distribuição relativamente homogênea de gênero; a grande maioria residente em territórios vulneráveis, muito expostos a situações de risco social além dos familiares (cerca de 1.000 famílias) e de membros da comunidade, indiretamente beneficiados através de atividades de lazer, entretenimento, campeonatos, entre outras.

Perfil Geográfico e Perfil da população atendida

Bairro Cervezão e arredores: Região populosa e com densidade demográfica alta. Engloba uma região marcada por problemas sociais, como criminalidade crescente, tráfico de drogas, violência. Atendimento a saúde precário, apesar de possuir um Pronto Atendimento para casos de emergência. Situação de risco social crítica.

Bairro Panorama: região crítica, de extrema vulnerabilidade social. Há crianças fora da escola, criminalidade crescente, tráfico de drogas e a problemática da violência em diversas formas. Poucas opções de lazer e recreação bem como de atividades esportivas. Região muito pobre, com poucos recursos financeiros, difícil acesso à saúde, distante do centro urbano da cidade de Rio Caro. Muito populosa e povoada.

Bairro Santana: região que engloba diversos bairros, porém em situação melhor no que diz respeito à vulnerabilidade social, entretanto não existem muitos programas de esporte educacional.

Bairro do Estádio: região mais central do município. Localizada próximo ao centro urbano, ao comércio, hospitais, etc. É onde se concentra o complexo Poliesportivo Municipal, com um Ginásio, um Mini Ginásio, um campo de Futebol e uma piscina olímpica, uma estrutura completa para realização do Programa Segundo Tempo.

População	Nº de atendidos diretamente	Nº de atendidos indiretamente
Beneficiários do Programa Bolsa Família (*)	Informação disponível após o cadastramento dos beneficiários	Informação disponível após o cadastramento dos beneficiários
Beneficiários do Programa Bolsa Escola Federal/Estadual/Municipal	Informação disponível após o cadastramento dos beneficiários	Informação disponível após o cadastramento dos beneficiários
Agricultores Familiares (**)	Informação disponível após o cadastramento dos beneficiários	Informação disponível após o cadastramento dos beneficiários
Populações de assentamentos	X	X
Populações de Quilombos	X	X
Populações Indígenas	X	X
Populações em vulnerabilidade social (indicar o fator de vulnerabilidade considerado, por exemplo: pobreza, violência, violência sexual, etc.)	1.000 a grande maioria expostos a situações de risco social como pobreza, violência, tráfico de drogas, criminalidade, desemprego	Cerca de 1.000 famílias + População dos arredores a grande maioria expostos a situações de risco social como pobreza, violência, tráfico de drogas, criminalidade, desemprego

OBS: Algumas informações somente estarão disponíveis após o cadastramento dos beneficiários pelo Programa Segundo Tempo, quando da seleção dos participantes e início das atividades.

Critérios para seleção dos beneficiários

A seleção dos beneficiários do Projeto será feita em conjunto com a Secretaria Municipal de Ação Social, através da utilização do cadastro de munícipes que recebem auxílio de outros programas do Governo Federal (Bolsa Escola, Bolsa Família); com a Secretaria Municipal de Educação, através de informações do perfil dos alunos de escolas localizadas nos arredores dos núcleos (escolas municipais e estaduais); e, o mais importante, a seleção será baseada no risco social que envolve a população a ser beneficiada, entendendo risco social como qualquer situação que agregue valores nocivos ao desenvolvimento humano e à cidadania, como violência, desemprego, pobre assistência à saúde, baixa escolaridade, presença de tráfico de drogas e criminalidade, além da avaliação da inserção das crianças em outras atividades esportivas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Introduzir e integrar o aluno na esfera da cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai conhecer, produzir, reproduzir e transformar esta cultura, instrumentalizando-o para usufruir dos esportes em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Objetivos Específicos

- Promoção da cidadania e inclusão social de crianças carentes
- Conhecer e vivenciar os fundamentos básicos das modalidades esportivas em situações contextualizadas de jogo.
- Conhecer e vivenciar as situações táticas dos esportes.
- Compreender e discutir conceitos importantes relacionados ao conhecimento dos esportes.
- Vivenciar e refletir sobre valores e atitudes que fazem parte da cultura esportiva.

PRAZO DE EXECUÇÃO / VIGÊNCIA

O prazo de vigência do convênio do Projeto será de 15 meses, podendo ser renovado por mais um período. O primeiro período compreende a implementação do Projeto, e envolve os processos de seleção e cadastramento dos beneficiários, processos licitatórios, divulgação, entre outros. Durante a vigência serão executados dois ciclos de desenvolvimento pedagógico, de maior duração, e dois períodos de curta duração, entre cada ciclo: o período de recesso e o do Projeto Segundo Tempo – Férias.

IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS

Todos os núcleos sugeridos são de propriedade da Prefeitura Municipal de Rio Claro; com funcionamento diário e contam com os espaços necessários (quadras, espaços cobertos, fechados, vestiários, banheiros) para a realização de todas as atividades propostas no Projeto. Para as atividades administrativas e armazenamento do material desportivo, podem ser utilizadas salas da Secretaria Municipal de Esportes, no Ginásio Municipal, quando não houver espaço disponível nos núcleos (Pólo da Lagoa Seca, por exemplo). **Estrutura física dos Núcleos (ANEXO 2)**

NÚCLEO	Crianças atendidas	Coordenador de Núcleo / Monitores	Estrutura Física
Lagoa Seca	200	2 coordenadores de núcleo 2 monitores de esporte	1 Campo de Futebol 4 quadras poliesportivas Área Coberta *
Ginásio Felipe Karan	300	3 coordenadores de núcleo 3 monitores de esporte	Campo de Futebol Ginásio (quadra poliesportiva) Mini Ginásio (quadra poliesportiva) Piscina Olímpica *
Cj. Poliesportivo Antônio Alves Paixão	200	2 coordenadores de núcleo 2 monitores de esporte	Campo de Futebol Quadra Poliesportiva Áreas Cobertas e fechadas *
CSU João Rehder Neto	300	3 coordenadores de núcleo 3 monitores de esporte	Campo de Futebol Ginásio poliesportivo Quadra Poliesportiva externa Áreas cobertas e fechadas *
TOTAL	1.000	10 coordenadores 10 monitores	* Vide anexo 10 com fotos dos núcleos

Grade horária sugerida

NÚCLEO 01: Centro Esportivo Pólo da Lagoa Seca

Matutino: 100 alunos

T1: 25 alunos

T2: 25 alunos

T3: 25 alunos

T4: 25 alunos

Horário turmas	Segunda				Quarta				Sexta			
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
8:00-9:00	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI
9:00-10:00	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC
10:00-10:20	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int
10:20-11:00	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC

Vespertino: 100 alunos

T1: 25 alunos

T2: 25 alunos

T3: 25 alunos

T4: 25 alunos

Horário turmas	Segunda				Quarta				Sexta			
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
15:00-16:00	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI
16:00-17:00	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC
17:00-17:20	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int
17:20-18:00	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC

Legenda:

EC: esportes coletivos (vôlei, basquete, futebol, handebol e futsal)

EI: esportes individuais (atletismo, xadrez)

AC: atividades complementares (capoeira, orientações sobre questões de saúde)

Int: intervalo para reforço alimentar

Vespertino: 100 alunos

T1: 25 alunos

T2: 25 alunos

T3: 25 alunos

T4: 25 alunos

Horário turmas	Segunda				Quarta				Sexta			
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
15:00-16:00	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI
16:00-17:00	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC
17:00-17:20	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int
17:20-18:00	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC

Legenda:

EC: esportes coletivos (vôlei, basquete, futebol, handebol e futsal)

EI: esportes individuais (atletismo, xadrez)

AC: atividades complementares (capoeira, orientações sobre questões de saúde)

Int: intervalo para reforço alimentar

NÚCLEO 04: Centro Social Urbano "João Rehder Neto"

Matutino: 150 alunos

T1: 37 alunos

T2: 37 alunos

T3: 37 alunos

T4: 37 alunos * aproximadamente

Horário turmas	Segunda				Quarta				Sexta			
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
8:00-9:00	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI
9:00-10:00	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC
10:00-10:20	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int
10:20-11:00	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC

Vespertino: 150 alunos

T1: 37 alunos

T2: 37 alunos

T3: 37 alunos

T4: 37 alunos * aproximadamente

Horário turmas	Segunda				Quarta				Sexta			
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
15:00-16:00	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI
16:00-17:00	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC	EI	EI	EC	EC
17:00-17:20	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int	Int
17:20-18:00	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC

Legenda:

EC: esportes coletivos (vôlei, basquete, futebol, handebol e futsal)

EI: esportes individuais (atletismo, xadrez)

AC: atividades complementares (capoeira, orientações sobre questões de saúde)

Int: intervalo para reforço alimentar

	Local das atividades
EC	Quadras poliesportivas, campo
EI	Espaço coberto
AC	Espaço coberto

MODALIDADES ESPORTIVAS

As modalidades esportivas que serão desenvolvidas ao longo do Projeto serão: futebol de campo, futsal, handebol, basquetebol, voleibol (modalidades coletivas) e atletismo, natação e xadrez (modalidades individuais). Também serão desenvolvidas atividades complementares, como capoeira e palestras (como por exemplo, orientações em saúde, drogas, sexualidade, etc.) com periodicidade, carga horária e metodologia a ser definida após os inícios das atividades.

Atividades como torneios, competições, gincanas, intercâmbios entre os núcleos também podem ser incluídas no calendário do Projeto, seguindo o planejamento pedagógico proposto e obedecendo aos ciclos do programa. A periodicidade, carga horária e metodologia das atividades complementares somente serão discutidas no início do projeto, após reunião para estabelecimento do planejamento pedagógico e do calendário de atividades.

Atividades operacionais do convênio

O processo de aquisição do material esportivo (contrapartida da Prefeitura Municipal de Rio Claro) se dará por meio de licitação, obedecendo a legislação vigente. A distribuição do material se dará conforme a necessidade de cada núcleo e o cronograma.

RECURSOS HUMANOS

Qualificação da equipe técnica

A equipe técnica será formada por profissionais qualificados, formados em Educação Física e aptos para o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto.

Quadro de profissionais

Equipe Técnica – Programa Segundo Tempo			
Cargo/Função	Nº profissionais	Carga Horária	Responsável
Coordenador Geral	01	20 horas/semana	Contrapartida Município
Coordenador Pedagógico	01	40 horas/semana	Convênio – ME
Coordenador de Núcleo	10	20 horas/semana	Convênio – ME
Monitor de atividade esportiva	10	20 horas/semana	Convênio – ME
Monitor de atividades complementares	10 *	20 horas/semana	Contrapartida Município Estagiários Ed.Física/Pedagogia

* quantidade a ser avaliada conforme a necessidade ao longo do Projeto.

REFORÇO ALIMENTAR

Sugestão de cardápio para reforço alimentar desenvolvido por nutricionistas da Prefeitura Municipal de Rio Claro (que poderá ser alterado se houver necessidade ao longo da execução do programa, mas com manutenção do valor nutricional):

Semana	Segunda-Feira	Quarta-feira	Sexta -Feira
Primeira Semana	Bebida láctea Pão com requeijão fruta	Bolo Café com leite fruta	Achocolatado com biscoitos fruta
Segunda Semana	Bolo Achocolatado fruta	Bebida láctea Pão com requeijão fruta	Sucos Biscoitos/bolachas fruta
Terceira Semana	Bolo Sucos fruta	Café com leite Pão com requeijão fruta	Bebida láctea Biscoitos fruta
Quarta Semana	Sucos Biscoitos/bolachas fruta	Bolo Café com leite fruta	Bebida láctea Pão com requeijão fruta

Bebida Láctea e sucos: diversos sabores para variar

Bolo: diversos sabores para variar (bolo de fubá, laranja, chocolate, côco)

Biscoitos diversos: cream-cracker, bolacha de maisena, rosquinhas, bolachas recheadas.

Frutas: frutas diversas, frutas da época, maçã, banana, pêra.

Logística de preparação/armazenamento dos alimentos: a alimentação será realizada nos locais de atividade, nos espaços cobertos. A maioria dos alimentos sugeridos não exige grande estrutura para o preparo/armazenamento e distribuição. Uma sugestão, que pode ser alterada conforme a necessidade seria o preparo no refeitório da Prefeitura Municipal e/ou a cozinha da Secretaria de Esportes, e o transporte dos alimentos por um veículo da Prefeitura até os locais de atividades.

METAS E RESULTADOS ESPERADOS

	Objetivos	Metas	Etapas	Execução
OBJETIVO GERAL Implantação dos núcleos do Programa Segundo Tempo visando atender 800 crianças na cidade de Rio Claro - SP	Organização das atividades que vão realizadas	Planejamento Pedagógico e operacional	Reuniões semanais	1º Mês
	Contratação da equipe Técnica *	Formar a equipe de trabalho do Projeto	Processo Seletivo ** Entrevista Análise de Currículo Contratação Pagamento da equipe	1º Mês
	Divulgação Publicidade do Projeto	Mobilização dos beneficiários	Distribuição de folders, colocação de faixas, banners e placas em diversas localidades da cidade. Divulgação na mídia (TV, rádio, Jornal).	1º Mês 2º Mês
	Seleção/cadastramento dos beneficiários	Formar as turmas para o início das atividades	Identificar os possíveis participantes, realizar um cadastro completo	2º Mês
	Aquisição de material	Aquisição de material esportivo suplementar e materiais de bens de consumo	Processo licitatório (quando for necessário) Compra dos materiais Distribuição nos pólos	2º Mês
	Execução do Projeto	Colocar em prática as atividades previstas e confirmadas nas reuniões de planejamento	Desenvolvimento das atividades	3º Mês ao 15º Mês
	Acompanhamento do Projeto Prefeitura Rio Claro	Controle da implementação, execução e avaliação do Projeto - monitoramento	Confecção relatórios Avaliação do material Avaliação dos recursos humanos Registro de fotos	3º Mês ao 15º Mês
	Avaliar os resultados obtidos com o Projeto	Avaliação do Projeto	Aplicação de questionários de avaliação Elaboração de relatórios trimestrais com base nos resultados obtidos Envio dos relatórios ao ME	4º Mês 8º Mês 12º Mês 15º Mês

*/** O formato do processo seletivo, bem como a realização de entrevista para seleção do corpo técnico ainda não está completamente definido.

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos de acordo com as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, propostas por Zabala (1998) e pelos PCNs (1998).

A dimensão conceitual está relacionada à aquisição de conhecimento sobre as modalidades esportivas trabalhadas, como a história de seu surgimento e desenvolvimento, a discussão das regras dos esportes, sobre técnicas e táticas, temas atuais e polêmicos como o uso de anabolizantes principalmente pelos atletas de alto nível, aspectos fisiológicos básicos relacionados ao esporte, as lesões mais comuns de cada modalidade, a influência da mídia no contexto esportivo e na vida dos atletas, a leitura e produção de textos, cartazes, entre outras coisas.

A dimensão procedimental será contemplada por meio da vivência e prática dos fundamentos básicos e específicos das modalidades desenvolvidas, das habilidades motoras e coordenativas, exercícios simples e combinados, tática e técnica, jogos coletivos e situacionais etc.

Por fim, a dimensão atitudinal, relacionada às normas e valores, será desenvolvida por meio de discussão e reflexão de assuntos como a necessidade da inclusão de todos, inclusive dos menos habilidosos, o espaço das mulheres, dos portadores de necessidades especiais e dos negros no esporte, trabalho em grupos para a modificação e/ou adequação das regras de acordo com as necessidades da turma, conscientização sobre a importância da luta por espaços de prática esportiva para os momentos de lazer, entre outros temas.

Considerando que a Educação Física deve tratar da cultura corporal e que sua finalidade é introduzir e integrar o aluno a essa esfera, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar essa cultura, instrumentalizando-o para usufruir dos conteúdos desta em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida, entendemos que se faz necessária uma ressignificação das práticas desenvolvidas nas aulas, de acordo com as novas proposições para o ensino do esporte enquanto conteúdo da cultura corporal de movimento.

Nossa preocupação está dirigida em atingir os objetivos já propostos anteriormente e garantir a participação de todos os alunos em cada atividade proposta, aproveitando seu conhecimento.

Entendemos que a Educação Física tem uma tradição metodológica apoiada na aprendizagem de conteúdos procedimentais. Apontamos outras possibilidades, de forma a não restringir os alunos apenas à prática das habilidades, acreditando que o conhecimento e a

consciência dos saberes e valores sobre a área podem, de fato, torná-los cidadãos críticos, reflexivos e autônomos. A seguir exemplos de possibilidades metodológicas.

- Inclusão

Desenvolver um ensino inclusivo pode ajudar a superar o histórico da área da Educação Física, que em muitos momentos, esteve relacionada à seleção dos indivíduos mais e menos habilidosos. Deve-se levar em conta também que, mesmo alertados para a exclusão de grande parte dos alunos, muitos professores apresentam dificuldades em refletir e modificar procedimentos e atividades excludentes, devido à tradição de tais práticas. Para uma atitude efetivamente inclusiva o professor deve apoiar, estimular, incentivar, promover e acolher o aluno.

Na inclusão os alunos têm direito a participação plena, acesso a todas as vivências que são oferecidas. Por isso o professor precisa tomar cuidado com as práticas que propõe, pois elas podem causar exclusão. As práticas esportivas se forem reproduzidas como no esporte de alto nível, com certeza serão excludentes.

Cabe ao professor valorizar todos os alunos, independentemente de suas características individuais, etnia, sexo, classe social, religião ou nível de habilidade, assim como promover discussões sobre o significado do preconceito, da discriminação e da exclusão. Assim, o processo de ensino e de aprendizagem baseia-se no esclarecimento sobre as diferenças, na compreensão e no entendimento destas pelas crianças e jovens. As estratégias escolhidas devem não apenas favorecer a inclusão, como também discuti-la e torná-la clara aos alunos.

- Diversidade

Acreditamos que a relação entre professor e aluno nas aulas de esportes deva ir muito além de uma relação mecanizada de ensino e aprendizagem, na medida em que estão em jogo as subjetividades tanto na relação professor-alunos como alunos-alunos.

Por meio do princípio da diversidade busca-se ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem, situação que orienta a escolha dos objetivos e conteúdos.

Assim, vale a pena levarmos em consideração, a necessidade de que seja priorizado este princípio, pois, os interesses e necessidades dos alunos devem ser respeitados em sua subjetividade. Portanto, o professor deve, ser entendido enquanto um mediador entre o aluno e o conhecimento, mas um mediador que possui as ferramentas necessárias para realizar uma

avaliação diagnóstica de cada um de seus alunos, permitindo que ofereça a eles desafios coerentes e significativos para a aprendizagem dos conteúdos esportivos.

- *Autonomia*

O desenvolvimento da autonomia é facilitado quando o professor estimula os alunos a participar das discussões e reflexões em aula. Para atingir este objetivo o professor, pode utilizar estratégias como: oferecer aos alunos a possibilidade de definir os grupos para as atividades ou mesmo na escolha das equipes, participação na elaboração e modificação das regras dos jogos, construção e adequação de materiais utilização nas atividades, discussão das estratégias a serem utilizadas pelas equipes em relação aos aspectos técnicos e táticos, entre outras coisas.

Outra estratégia interessante para desenvolver ou reforçar a autonomia é atribuir responsabilidades aos alunos no planejamento, implementação e avaliação de festivais, campeonatos ou gincanas, nos quais o regulamento, as regras das modalidades, as formas de premiação, a organização dos espaços e materiais e até mesmo a equipe de arbitragem sejam definidos pelos próprios alunos. No entanto, o professor deve estar disponível para auxiliá-los, orientando e providenciando o suporte necessário para que as atividades sejam realmente significativas e estejam de acordo com os objetivos do programa desenvolvido.

- *Contextualização*

Este é um recurso que o professor deve utilizar para promover aprendizagens significativas que mobilizam o aluno, estabelecendo uma relação de reciprocidade entre ele e o objeto do conhecimento.

É possível indicar a contextualização como recurso para tornar a aprendizagem significativa ao associá-la a experiências da vida cotidiana ou a conhecimentos adquiridos espontaneamente pelos alunos.

A autonomia poderá ser melhor orientada se as aprendizagens estiverem relacionadas significativamente com as preocupações comuns da vida das crianças e jovens, como a aparência e os padrões de beleza e saúde corporal impostos pela mídia e pelo contexto social no convívio, a sexualidade, os hábitos alimentares, o consumo de drogas, o papel do esporte, do lazer, etc. É tarefa do professor de Educação Física estar atento e reconhecer esses temas partindo da necessidade e das características de cada grupo de alunos, revendo a importância dessas questões e passando a tratá-las pedagogicamente em suas aulas, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa.

- Utilização de Vídeos

O uso de filmes, imagens, propagandas, documentários, reportagens etc. é um recurso importante no ensino dos esportes, pois possibilitam o estabelecimento de relações com os temas que estão sendo abordados em aula.

Entretanto, a utilização desse tipo de suporte exige alguns cuidados por parte do professor, como o fato de ser indispensável que ele assista ao vídeo com antecedência, para selecionar os aspectos mais relevantes a preparar o encaminhar de um debate com a turma. Antes de exibir o vídeo, deve conversar com os alunos sobre as questões a serem observadas, o que facilita a compreensão dos objetivos da atividade e sua realização.

Os vídeos, portanto, são aliados no processo de ensino e aprendizagem, à medida que reforçam, por meio de imagens e diálogos, os diversos temas abordados nas aulas.

- Pesquisas

As aulas de esporte, além do desenvolvimento físico e motor, podem propiciar reflexões sobre o corpo, a sociedade, a ética, a estética e as relações inter e intrapessoais. Deste modo, a vivência das práticas corporais pode ser ampliada pelo conhecimento sobre o que se pratica, buscando respostas mais complexas para questões específicas.

As pesquisas devem ser incentivadas, pois entendemos que os alunos precisam ampliar seus conhecimentos para além daqueles que o professor já traz pronto.

A internet poderá ser uma excelente ferramenta para a busca de informações e no desenvolvimento de autonomia, mas é preciso ter cuidado, pois a internet pode oferecer perigos e armadilhas. Cabe ao professor instrumentalizar os alunos a fim de que a utilizem para ampliar e reforçar os conhecimentos que estão sendo abordados. Além deste meio de pesquisa, existe a mídia impressa, como jornais, revistas e livros, que também servem como fontes importantes para ampliação do conhecimento.

É importante que o professor utilize estratégias que estimulem e favoreçam a apresentação e troca de trabalhos e pesquisas, promovendo assim a divulgação das informações e dos conhecimentos adquiridos. Outra estratégia de pesquisa possível é levantar informações em casa com os pais, avós, parentes, vizinhos e amigos.

O professor pode incentivar trabalhos com notícias sobre temas polêmicos na área esportiva, como anabolizantes, lesões e violência no esporte.

O debate é uma estratégia muito útil tanto para a introdução de um tema, quanto para sua retomada ou conclusão e pode ser realizado a partir das idéias de diferentes textos e das

dúvidas do grupo. As discussões sobre o tema da avaliação em Educação Física passam pela compreensão do que significa este tema no conjunto das práticas pedagógicas dos professores da área, bem como pelos instrumentos necessários para a verificação da aprendizagem dos alunos durante os processos de ensino.

A avaliação quantitativa historicamente hegemônica na área da Educação Física no Brasil apresentou resultados associados a procedimentos que pouco respeitaram as individualidades e diferenças dos alunos avaliados.

Segundo Darido (2005), a perspectiva tradicional de avaliação em Educação Física cometeu uma série de equívocos ao entender que avaliar:

- É aplicar testes em prazos determinados.
- É restrito ao domínio motor.
- É uma atividade que se realiza somente no final de um prazo.
- Significa atribuir nota ou um conceito.
- É punir.
- Sobrepõe-se a ensinar.
- Exige medição e quantificação.
- Constitui-se em mero cumprimento de uma exigência burocrática (uma idéia infelizmente, costumeira).

Freire (1998) sugere no livro *Pedagogia do Futebol*, que façamos da avaliação um modo de ensinar melhor, incluindo não apenas dados quantitativos, mas também qualitativos.

Sendo assim, na nossa concepção os alunos devem ser individualmente avaliados em seus aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais.

Em relação aos conteúdos atitudinais podemos avaliar o empenho, a vontade, o respeito e a solidariedade que cada aluno estabelece com a atividade desenvolvida bem como com seus colegas.

Os conhecimentos na dimensão conceitual podem ser avaliados por meio de produções de texto, ou pela solicitação do entendimento dos alunos sobre o tema, por meio da linguagem verbal. Uma discussão em grupo é uma boa estratégia para isso.

A dimensão procedimental pode contemplar os elementos das habilidades motoras e das capacidades físicas em sua preocupação avaliativa. No entanto entendemos ser possível avaliar outros aspectos procedimentais para além dos motores e físicos. Nessa perspectiva Darido (2005) entende que ir além é poder avaliar a capacidade dos alunos de coletar notícias jornalísticas sobre os assuntos relacionados, neste caso ao esporte e comentá-las, emitindo opiniões e debatendo-as.

Parece-nos um equívoco pedagógico entendermos o momento da avaliação do ensino e da aprendizagem dos alunos ao término do processo. Entendemos que em cada aula, objetivos, aspectos da avaliação e uma reflexão conduzida pelo professor pode ser construído junto com os alunos. Portanto, o movimento pedagógico da aula e o que alguns alunos aprenderam ou não podem ser momentos da metodologia e organização da aula.

Convém salientar que o processo avaliativo estende-se da observação feita pelo professor sobre o aprendizado dos alunos até a estrutura da aula por ele organizada e implementada. Ou seja, metodologia e avaliação compõem uma prática pedagógica que se concretiza em uma constante relação de especificidade e unidade. Zaballa (1998) indica sobre esta relação, que o objeto da avaliação situa-se predominantemente no processo de ensino e aprendizagem, tanto do grupo, como de cada um dos alunos.

MEMÓRIA DE CÁLCULO DAS METAS

Fase 1: Material Esportivo

Será custeado pelo Ministério do Esporte, conforme doação de kits ou compra específica a partir de preços unitários pré-estabelecidos pela Gestão do Programa.

Fase 2: Aquisição de Material Esportivo Suplementar

Especificação	Unidade	Qtd	Valor Total	Valor Unitário (R\$)	ME	Proponente
Luva de Goleiro - Par de Luvas para goleiro. Dorso em PVC e palma em látex. Fechamento por faixa auto-fixante e faixa elástica. Tecido que permite a aeração entre os dedos. Tamanhos: 8, 9, 10, 11.	Unidade	16	580,80	36,30	580,80	-
Prancha para Natação - Confeccionada em EVA, superfície texturizada, siliconizada e impermeável, Tam. 35 cmx28cmx03 cm	Unidade	40	1.316,00	32,90	1.316,00	-
Touca para Natação - Touca para Natação de silicone	Unidade	400	3.960,00	9,90	3.960,00	-
Jogo de Cartão para Arbitragem - Para arbitragem desportiva, Cores: amarelo, vermelho e azul. Dimensões:	Unidade	8	83,20	10,40	83,20	-

medidas oficiais. Características Adicionais: material resistente às intempéries da natureza e ao suor humano. Conformidade: produto em conformidade com a legislação vigente						
Berimbau Adulto - Instrumento completo (baqueta, cabaça, verga (madeira), dobrão, arame e caxixi). Preferencialmente de madeira Biriba. Altura: 140 cm a 160 cm.	Unidade	10	450,00	45,00	450,00	-
Berimbau Infantil - Instrumento completo (baqueta, cabaça, verga (madeira), dobrão, arame e caxixi). Preferencialmente de madeira Biriba. Altura: 100 cm a 140 cm.	Unidade	16	480,00	30,00	480,00	-
Pandeiro Adulto (Couro*) - Instrumento de madeira e couro. Tamanho: 10 polegadas	Unidade	8	640,00	80,00	640,00	-
Pandeiro Infantil - Instrumento de madeira e couro. Tamanho: 08 polegadas	Unidade	16	1.040,00	65,00	1.040,00	-
Atabaque - Completo (atabaque e pé/suporte) de couro de boi e afinação em corda. Tamanho: 90 cm (atabaque)	Unidade	4	1.114,00	278,50	1.114,00	-
Agogô - Completo (Agogô e baqueta). Material: ferro cromado. Dimensões aproximadas: 10x15x35cm	Unidade	4	144,00	36,00	144,00	-
Reco-reco - Completo (Reco- reco e baqueta). Material: Bambu	Unidade	8	192,00	24,00	192,00	-
TOTAL					10.000,00	-

Fase 3: Reforço Alimentar

Conforme o que foi relacionado no plano de trabalho, a quantidade de lanches fornecidos às crianças nos 10 núcleos do Projeto totalizam o montante de R\$ 132.000,00.

Fase 4: Contratação dos Recursos Humanos

Especificação	Unidade	Qtd	Valor Total	Valor Unitário (R\$)	ME	Proponente
Coordenador Geral graduado em Educação Física com pelo menos 2 anos de experiência no tema (por tempo determinado) (contrapartida)	Pessoas	01	17.250,00	1.150,00	-	Contrapartida Bens e serviços 17.250,00
Coordenador Pedagógico	Pessoas	01	36.000,00	2.400,00	36.000,00	-
Coordenadores de Núcleo graduados em Educação Física com pelo menos 01 ano Experiência no tema (por tempo determinado)	Pessoas	10	117.000,00	900,00	117.000,00	-
Estagiários de atividades esportivas, estudantes de Educação Física a partir do 4º semestre	Pessoas	10	58.500,00	450,00	58.500,00	-
Estagiários de atividades complementares,estudantes de Pedagogia a partir do 4º semestre (contrapartida)	Pessoas	10	32.500,00	250,00	-	Contrapartida 32.500,00
TOTAL					218.000,00	49.750,00

Fase 5: Material de divulgação

Especificação	Unidade	Qtd	Valor Total	Valor Unitário (R\$)	ME	Proponente
Material Institucional	diversos	diversos	-	-	doação	-
Material identificação núcleo	-	-	-	-	doação	-
Placas de identificação	Unidade	10	1.500,00	150,00	-	1.500,00
Banners	Unidade	30	2.400,00	80,00	-	2.400,00
Divulgação imprensa	-	-	-	-	-	Contrapartida bens e serviços
TOTAL					doação	3.900,00

ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade Financeira do Projeto

A Prefeitura Municipal de Rio Claro participará da sustentabilidade através de contrapartida financeira e de bens e serviços, conforme ilustrado na planilha de desembolso de contrapartida no Plano de Trabalho. Os recursos financeiros serão utilizados para contratação de funcionários, compra de material de consumo, manutenção dos espaços utilizados entre outros. Em caso de impossibilidade do Ministério do Esporte em disponibilizar recursos para o Projeto, a Prefeitura se compromete a continuar com o mesmo, seja com recursos financeiros e principalmente com bens e serviços que garantam a continuidade das atividades propostas.

Participação da comunidade

O Projeto, por promover o esporte e o lazer entre as crianças acaba mobilizando a comunidade local em geral, em especial as famílias envolvidas, seja através da participação em atividades como gincanas, competições, apresentações, contribuindo para elevar o espírito de cooperativismo, promover a prática do esporte e qualidade de vida, seja pelo senso de responsabilidade que a própria população envolvida tem com o bom desenvolvimento do Projeto, ao incentivar as crianças a participar e ao atuar na divulgação.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Acompanhamento do Projeto pela proponente

A Prefeitura Municipal de Rio Claro se compromete a acompanhar e avaliar o Projeto, e fornecer os dados obtidos ao Ministério do Esporte, além de utilizá-los como parâmetro para discutir e analisar os resultados obtidos com base na metodologia empregada. Serão avaliados todos os processos descritos anteriormente nas metas, como o planejamento pedagógico, planejamento operacional, obtenção dos resultados esperados, capacitação da equipe técnica, avaliação do material esportivo em uso, frequência e aproveitamento dos alunos, participação da família no processo, entre outros.

Avaliação do Projeto

Esta ação será desenvolvida em conjunto por todos os participantes do Projeto, por toda a equipe técnica envolvida, com o objetivo de avaliar de forma sistemática as ações desenvolvidas ao longo do período estudado, quantificar e qualificar os resultados obtidos, reformular metodologias, definir as dificuldades/problemas buscando soluções e acima de tudo implementar o Projeto, para que ao final dos 15 meses, o resultado seja satisfatório em todos os aspectos.

Convém ressaltar que nesta etapa serão confeccionados relatórios trimestrais de execução, com dados administrativos e dados relativos aos procedimentos pedagógicos adotados, que serão enviados ao Ministério do Esporte.

Para discussão dos resultados serão realizadas reuniões entre os coordenadores, acompanhamento das famílias dos participantes no Projeto, visitas técnicas nos locais de atividade, entre outras ações.

CONTRAPARTIDA

A contrapartida do município de Rio Claro se dará de duas formas: contrapartida de bens e serviços e também contrapartida financeira, com recursos para publicidade/divulgação (faixas, banners), contratação de recursos humanos (monitores complementares e coordenador geral) e para a aquisição de materiais de consumo, expediente, materiais de limpeza e conservação e material esportivo suplementar (**conforme houver necessidade**).

O valor total da contrapartida é de R\$ 53.650,00, sendo que R\$ 36.400,00 correspondem a contrapartida financeira (monitores complementares e publicidade) e R\$ 17.250,00 correspondente a contrapartida de bens e serviços (coordenador geral).

PROCESSO LICITATÓRIO

O processo licitatório será realizado pela Secretaria de Administração Municipal, Departamento de Compras e Licitações e obedecerá a legislação vigente, lei federal n 8666 de Julho de 93. Será publicado um edital no Diário Oficial do Município e do Estado, bem como divulgação através de Internet, para que as empresas/fornecedores possam participar, devendo manifestar o interesse dentro do prazo e cumprir com as exigências presentes no referido edital.

ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL

A Entidade de Controle Social para acompanhamento do Projeto será o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, entidade de abrangência municipal (informações adicionais no Plano de Trabalho).

DIVULGAÇÃO DO PROJETO

A divulgação do Projeto se dará por meio de placas, faixas, banners e folders, parte de contrapartida da Prefeitura Municipal de Rio Claro, além de divulgação das atividades na imprensa local (televisão, jornais, rádios), garantindo assim a identificação dos Núcleos e Pólos de atividades do Programa Segundo Tempo.

A quantidade de placas, faixas e banners será de acordo com o número de núcleos e de atividades realizadas. Já a quantidade de folders sugerida inicialmente é de 500 por núcleo, enfatizando o nome do Projeto e as atividades oferecidas.

Todas as formas de publicidade obedecerão ao Manual de Uso de Marcas do Programa Segundo Tempo.

Rio Claro, 20 de Outubro de 2009.

ENG. PALMINIO ALTIMARI FILHO
Prefeito Municipal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, S.C; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

GRECO P. J.; BENDA, R. N. (org.) **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 232 p. (Coleção Aprender)

KRÖGER, C; ROTH, K. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

RANGEL, I. C. A. VENÂNCIO, L. RODRIGUES, L. H. NETO, L. TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.